

## A PRÁTICA DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR MUNICÍPIO DE URUPEMA S.C.

CAETANO JUNIOR, Juliano<sup>1</sup>  
SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** As lutas corporais são disputas entre oponentes que devem ser subjugados com técnicas e estratégia de desequilíbrio, imobilização, na combinação de ataque e defesa. **Objetivo:** Pesquisar a prática dos professores de Educação Física no ensino das lutas na escola. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, participaram da pesquisa 5(cinco) professores do município de Urupema, SC. Os dados foram coletados através de um questionário com 10(dez) perguntas fechadas. Os dados foram analisados através da estatística básica (f e %) serão apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Os dados sugerem que os professores mesmo reconhecendo a importância do conteúdo de lutas, não o desenvolve em suas aulas, citam que não possuem espaço adequado nem material para trabalhar. Na percepção dos professores as lutas não incentivam a violência entre os alunos, não os tornam mais agressivos e podem ajudar na disciplina, sendo possível trabalhar na educação infantil. Nenhum professor fez algum curso específico sobre lutas, o que pode tornar mais difícil de poder colocar em prática este conteúdo. **Conclusão:** Em relação à prática dos professores de Educação Física relacionada ao ensino das lutas, todos os professores pesquisados não trabalham o conteúdo em suas aulas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Lutas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.  
CV: <http://lattes.cnpq.br/3025668787221836>

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.  
 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

**THE PRACTICE OF STRUGGLES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION  
CLASSES MUNICÍPIO DE URUPEMA S.C.**

CAETANO JUNIOR, Juliano<sup>3</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>4</sup>

**ABSTRACT**

**Introduction:** Body fights are disputes between opponents that must be subdued with techniques and strategies of imbalance, immobilization, in the combination of attack and defense. **Objective:** Research the practice of Physical Education teachers in teaching fights at school. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research, 5 (five) teachers from the municipality of Urupema, SC participated in the research. Data were collected through a questionnaire with 10 (ten) closed questions. Data were analyzed using basic statistics (f and %) and will be presented in the form of tables. **Results:** The data suggest that the teachers, even recognizing the importance of the content of fights, do not develop it in their classes, mentioning that they do not have adequate space or material to work. In the teachers' perception, fights do not encourage violence among students, they do not make them more aggressive and can help in the discipline, making it possible to work in early childhood education. No teacher has taken any specific course on fights, which can make it more difficult to put this content into practice. **Conclusion:** Regarding the practice of Physical Education teachers related to teaching fights, all teachers surveyed do not work the content in their classes.

**Keywords:** Physical Education. School. Fights.

---

<sup>3</sup> Academic of the Physical Education course at Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Professor of the TCC I discipline at Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1. INTRODUÇÃO

A prática de lutas corporal nas aulas de Educação Física pode oferecer inúmeros benefícios ao praticante, como o desenvolvimento motor, no desenvolvimento da lateralidade, controle dos músculos, melhora do equilíbrio.

As Lutas constituem um dos eixos da Cultura Corporal de movimentos e deveria ser trabalhada junto à aula de educação Física Escola, mas não é o que vem ocorrendo, isso deve ser porque para muitos ainda as modalidades lutas são conceituadas como uma mesma área de conhecimento, sem uma classificação específica (KÖHLER, 2015, p.10).

A prática das lutas na Educação Física escolar, apresenta valores que ajudam no desenvolvimento do aluno, além disso resgatam seus movimentos na Educação Física e ajuda no desenvolvimento e na saúde dos alunos, as lutas devem ser como um instrumento pedagógico aos profissionais de Educação Física, porque o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto, os resultados demonstram que um número pouco expressivo de professores utiliza esta modalidade como parte de seus conteúdos em aulas, concluiu-se que a Educação Física deve proporcionar diversas formas de cultura corporal, como as atividades relacionadas às lutas, que devem fazer parte das modalidades ofertadas aos discentes.

Conforme Brasil (1998, p.41):

A vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.

O ensino das lutas deve fazer parte também dos conteúdos das aulas de Educação Física, seja na Educação Infantil ou Ensino Médio, as lutas não são somente caratê e judô, também tem as técnicas recreativas como, brincadeiras de puxar, empurrar, luta de sapo, a luta do saci, essas lutas são apenas alguns exemplos de como trabalhar luta.

Segundo Brasil (1998, p.40):

[...] os objetivos da prática das lutas na escola, são a compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”).

“A maioria das pessoas enxergam as lutas como um conteúdo sem grande relevância para ser estudado, além de entenderem a luta apenas como socos, chutes, e outros golpes a fim de ferir uma pessoa.” (ALESSI; BOEIRA, 2017, p.3)

As lutas trabalham de formas gerais os movimentos motores fundamentais para o desenvolvimento (saltar, correr lançar, andar, etc.). Embora as lutas se deferem só em deferir

golpes, esses movimentos tem que ser trabalhado de forma significativa com alunos, pois esses movimentos são de extrema importância para o controle corporal.

As lutas desenvolvem de maneira significativa a parte cognitiva dos alunos, assim como em outros esportes a formação de estratégias é um dos fatores que contribuem para isso, mas o fator mais importante é o número de movimentos e as formas como são efetuados que exige que aluno desenvolva sua memória e concentração (ALESSI; BOEIRA, 2017, p.4).

O problema da pesquisa foi investigar a prática do professor de Educação Física em relação ao conteúdo de lutas.

## 2. LUTA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p.213).

Muito se discute hoje em dia sobre lutas corporal na escola, muitos professores não utilizam os métodos de lutas como os de jogos, contudo as lutas corporais nos tempos de hoje estão afastadas do ambiente escolar, mesmo sendo defendida por muitos autores não são aplicadas de maneira contínua.

O conteúdo das lutas não precisa necessariamente do contato físico, pois, existem várias brincadeiras relacionadas às lutas, adaptações e o próprio debate de um esporte que ganha força cada vez mais que pode ser trazido pelos professores em suas aulas. Portanto, se lecionarmos na disciplina de educação física desde a educação infantil até o ensino médio com a introdução das modalidades de lutas o professor poderá comprovar que as lutas são sucesso em todos estes níveis (KOHLENER, 2015, p.14).

Segundo Carreiro (2005), ele afirma que entre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são um dos que encontram maior resistência por parte dos professores, muitos professores reclamam que muitas vezes não trabalham tanto a luta por causa do ambiente que muitas vezes não tem espaço adequado para a prática da luta, falta de matérias e falta de vestimentas adequadas.

Mais relevante ainda não é a discussão sobre qual terminologia está mais correta ou deve ser empregada em relação à outra e sim discutir sobre a inserção desses conteúdos, [lutas, artes marciais, modalidades esportivas de combate, etc.], que fazem parte da cultura corporal, nas aulas de Educação Física (RUFINO; DARIDO, 2009, p.406).

As lutas corporais são práticas esportivas, ela pode ser considerada uma prática caracterizada como um esporte, ela possui várias características.

Tanto as lutas quanto outras práticas corporais podem ser consideradas como esportes, dependendo das adequações realizadas. Destacam se como exigências: a utilização de regras universais, a institucionalização de federações e confederações, a presença de autoridade como o árbitro, aparente igualdade de condições entre os competidores, dentre outras (RUFINO, DARIDO, 2011, p.12).

As lutas não são apenas práticas esportivas. De acordo com as análises estabelecidas,

pode-se considerar que para uma prática ser caracterizada como um esporte ela deve possuir determinadas características. Porém, nem todas as modalidades de lutas enquadram-se nestas características. Algumas sofrem constantes resistências de alguns praticantes em relação ao seu enquadramento como esportes (RUFINO, DARIDO, 2011, p.12).

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

A luta no ambiente escolar tem como seu objetivo apresentar valores para que possam contribuir na formação e no desenvolvimento como cidadão, tratar seu adversário com respeito, ajuda na disciplina entre outros.

As lutas como um ramo da Educação Física escolar, reúne um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem (LANÇANOVA, 2006, p. 8).

Além disso, a luta ajuda na perspectiva da expressão corporal, resgatam princípios de cultura na Educação Física e ajudando na promoção da saúde.

“As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência.” (FERREIRA, 2006, p.37)

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.218):

[...] a luta focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).

Portanto, a luta deve fazer parte do conteúdo a ser ministrado pelo professor nas aulas de Educação Física, ela proporciona aos alunos um melhor desempenho físico e motor e ajuda na contribuição pessoal.

Segundo Ferreira (2006) nos aspectos motores, observa-se que o aluno desenvolve a lateralidade, o controle do tônus muscular, além de melhorar o equilíbrio da coordenação geral. Com isso, ajuda no aprimoramento do tempo e espaço, bem como a sua noção do corpo.

Já para a contribuição do cidadão, Ferreira (2006) afirma, que a luta ajuda nos aspectos afetivos e social, o professor observando o aluno consegue enxergar suas atitudes e sua postural social, sua socialização, o respeito, a determinação e a perseverança entre eles.

[...] Os parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem objetivos, conteúdos e avaliações para a Educação Física Escolar, investigar pelos grupos sociais e

expressam pelos movimentos, através da cultura corporal de movimento que se manifesta através das práticas corporais dos esportes, jogos, LUTAS, ginásticas, brincadeiras e dança, entendendo as condições que inspiram essas criações e experimenta-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar, pois os alunos não tendo acesso a estas modalidades na escola buscam fora desta a prática e muitas vezes acabam fazendo algo sem as orientações adequadas a sua faixa etária (KOHLER, 2015, p.14).

Devemos compreender ainda, que a luta é capaz de canalizar a agressividade entre os alunos, trabalhando as regras e sempre zelando pelo físico do adversário.

As Lutas podem ser compreendidas como uma manifestação cultural, dependendo da maneira como é aplicada pode ser considerada como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial. Há uma variedade de possibilidades pedagógicas, o importante é a forma que será aplicada, os valores que serão ensinados através dessa cultura corporal (JESUS; SOUSA, 2017, p.4).

O professor precisa entender que a melhor forma de trabalhar lutas em suas aulas é planejar com antecedência, com isso o professor consegue passar para seus alunos e despertar o interesse dos mesmos, explorando suas habilidades, e mostrando que a violência não faz parte do âmbito escolar.

Segundo Alessi e Boeira (2017) é de grande importância o professor trabalhar lutas em sua aula, com isso ele demonstra que a luta não é só violência, mas sim, um esporte que pode ajudar e beneficiar muitos alunos no seu dia a dia.

### **3. METODOLOGIA**

Segundo Andrade (2001, p.121): “Pesquisa é o conjunto de procedimento sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Foi realizado o uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Segundo Andrade (2001), é aquela que o pesquisador vai a campo coletar os dados, mas sem interferência.

Participaram da pesquisa 5(cinco) professores do município de Urupema – Santa Catarina.

Os dados foram coletados através de um questionário com 10(dez) perguntas fechadas. A pesquisa foi realizada de forma remota através da plataforma do Google Docs®, mantendo o contato através de forma remota e por aplicativos como WhatsApp.

Os dados foram analisados através da estatística básica (f e %) e serão apresentados na forma de tabela.

A pesquisa foi enviada ao comitê de ética em Pesquisa CEP da instituição e aprovada tendo como Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 45811421.0.0000.5616, e protocolo parecer número: 038669/2021.

### 3.1 Análise das ocorrências e conclusões

Tendo como a base o questionário aplicado para três professores da área, aparecem as seguintes respostas. Na tabela 1, foi questionado se o professor possuía um espaço adequado para ensinar as lutas em suas aulas, (n=1, 20%) respondeu que sim e (n=4, 80%) não.

Tabela 1. Você como professor, tem um espaço adequado para ensinar lutas em suas aulas?

	f	%
Sim	1	20%
Não	4	80%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A infraestrutura é que mais afeta a Educação Física Escolar, muitas escolas não tem o espaço adequado para a prática esportiva, e as que tem, se limitam para o uso de algumas séries ou poucos minutos para todas (TAVARES, 2011).

“A infraestrutura escolar é um fator que afeta o desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física, podendo limitar ou desenvolver capacidades e habilidades ocultas em muitos alunos.” (TAVARES, 2011, p.12)

Todos os professores, (n=5, 100%) responderam que não trabalham o conteúdo lutas em suas aulas (tabela 2).

Tabela 2. Você trabalha o conteúdo de lutas em suas aulas?

	f	%
Sim	0	0%
Não	5	100%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante o professor trabalhar lutas em suas aulas. As lutas contribuiu no desenvolvimento motor de cada criança.

Para Rosa, Ruffoni e Luna (2011) as lutas não são trabalhadas nas aulas de educação física, em função de uma formação deficiente, que acaba não dando suporte aos futuros professores para ministrar uma aula com eficiência.

Se o conteúdo lutas é considerado importante na percepção dos professores (tabela 3), para as aulas de educação física, todos os professores responderam que sim (n=5, 100%).

Tabela 3. Em seu ponto de vista, você considera importante o conteúdo de lutas para as aulas

de Educação Física?

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

As lutas são de grande importância para a formação do aluno, ela vai ajudar os alunos se controlar e zelar uma pela outra, a luta pode ser trabalhada de forma lúdica, e aprofundar com a teoria.

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica (DAOLIO, 2004, p.3).

Perguntados se a luta incentiva a violência entre os alunos (tabela 4), todos os professores responderam que não (n=5, 100%).

Tabela 4. As lutas incentivariam a violência entre os alunos?

	f	%
Sim	0	0%
Não	5	100%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O aluno com a prática da luta na escola tende a se tornar mais controlado e disciplinado, pois a luta ajuda na concentração, autocontrole e faz com que o aluno tenha respeito pelo seu adversário (NASCIMENTO, 2008).

Questionados se os conteúdos de lutas podem ajudar na disciplina dos alunos (tabela 5), todos os professores responderam que sim (n=5, 100%).

Tabela 5. Os conteúdos de lutas podem ajudar na disciplina dos alunos?

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 6 mostra que todos os professores responderam que não (n=5, 100%), quando questionados se os alunos se tornariam mais agressivos com a prática das lutas.

Tabela 6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

	f	%
Sim	0	0%
Não	5	100%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pierre Parlebas (1990) lembra que as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma, mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos (LUNA et al., 2013, p.1).

Em relação a trabalhar com as lutas na educação infantil, os professores responderam que sim (n= 3, 60%), e (n= 2, 40%) não.

O professor que trabalha lutas de forma lúdica na educação infantil consegue tirar o melhor de si de cada criança, e faz ela entender que lutas não gera violência entre eles.

Tabela 7. É possível trabalhar com lutas na Educação infantil?

	f	%
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

[...] Para Amador (1995), se constitui na etapa de luta que comporta a fase de aproximação dual. É importante começar a favorecer o desenvolvimento da capacidade de análise, modificação e ou criação das regras e acordos de forma coletiva nas atividades, assim como as leituras das lutas mais conhecidas, adaptando-as ao universo infantil e escolar (NASCIMENTO, 2008, p.45).

A tabela 8 mostra qual a maior dificuldade que o professor encontrava para trabalhar lutas em suas aulas, sendo que os professores responderam a falta de material (n=4, 80%) e falta de conhecimento ou preparo (n=1, 20%).

Tabela 8. Qual a maior dificuldade encontrada para que possa trabalhar o conteúdo nas aulas?

	f	%
Falta de matérias adequado	4	80%
Falta preparo/conhecimento	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Muitas vezes, a maioria das escolas não disponibilizam os matérias necessários para a Educação Física. Com isso, o professor tem que ser criativo e usar sua criatividade para conseguir criar meios novos para suas aulas de Educação Física, para que seus alunos não sejam prejudicados por falta de matérias (FERNANDES; SOUSA, 2020, p.11).

Os professores responderam que as regras (n=3, 60%) e o compromisso (n= 2, 40%) são os itens que podem contribuir para o desenvolvimento do aluno (tabela 9).

Tabela 9. Como o aprendizado das lutas pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos?

	f	%
Através das regras	3	60%
Através do compromisso	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a formação continuada, se algum professor fez algum curso específico sobre lutas (tabela 10), todos responderam que não (n=5, 100%).

É importante fazer curso para todas as modalidades, assim, o professor consegue aprender e trazer novos conhecimentos para está ensinando uma nova modalidade para os alunos na escola.

Tabela 10. Fez algum curso específico sobre lutas?

	f	%
Sim	0	0%
Não	5	100%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4. CONCLUSÃO

Em relação à prática dos professores de Educação Física relacionada ao ensino das lutas, todos os professores pesquisados não trabalham o conteúdo em suas aulas. Os dados sugerem que os professores mesmo reconhecendo a importância do conteúdo de lutas, não o desenvolve em suas aulas, citam que não possuem espaço adequado nem material para trabalhar.

Na percepção dos professores as lutas não incentivam a violência entre os alunos, não os tornam mais agressivos e podem ajudar na disciplina, sendo possível trabalhar na educação infantil.

Nenhum professor fez algum curso específico sobre lutas, o que pode tornar mais difícil de poder colocar em prática este conteúdo.

Com essa situação quem acaba perdendo são os alunos, que deixam de estar conhecendo novas culturas e desfrutando de uma atividade rica em movimentos. Além disso,

as lutas podem ajudar no desenvolvimento motor de cada aluno, contribui para formação de cidadão de bem na sociedade, zela pelo físico do adversário e acima de tudo aprende a ter respeito e empatia pelas pessoas ao seu redor.

## REFERÊNCIAS

ALESSI, Alana; BOEIRA, Wendy Nayara da Silva. **Os benefícios das lutas e como trabalhar esse conteúdo na educação física escolar.** 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/os%20beneficios%20das%20lutas%20129613-19826.pdf>. Acessado: 23/08/2020.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AREIAS, A. **O que é capoeira?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CARREIRO, E. A. Lutas In DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate.** Motriz. Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan/mar. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01/2707>. Acessado em: 25/04/2020.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, Mateus Ariel Schlichting; SOUSA, Francisco José Fornari. **Investigar as condições de trabalho e metodologia do professor de educação física para ensinar o futsal.** Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/e1617-fernandes,-mateus-ariel-schlichting.-lages---unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica-2020..pdf>. Acessado em: 13/06/2021.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As Lutas Na Educação Física Escolar,** 2006. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428/450>. Acessado em: 10/03/2021.

JESUS, Thiago Branco de; SOUSA, Francisco José Fornari. **O Papel Das Lutas Na Educação Física Escolar,** 2017. Disponível em: [https://www.unifacvest.net/assets/uploads/files/arquivos/91558-jesus,-thiago-branco-de.-o-papel-das-lutas-na-educacao-fisica-escolar.-lages,-unifacvest,-2017\\_2.-curso-de-educacao-fisica..pdf](https://www.unifacvest.net/assets/uploads/files/arquivos/91558-jesus,-thiago-branco-de.-o-papel-das-lutas-na-educacao-fisica-escolar.-lages,-unifacvest,-2017_2.-curso-de-educacao-fisica..pdf). Acessado em: 13/03/2021.

KOHLER, Gévio. **O ensino das lutas nas escolas**, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3372/G%c3%a9vio%20Kohler.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado: 24/08/2020.

LANÇANOVA, Jader E.S. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas**. São Paulo, 2006.

LUNA, Ivan Martins Leite et al. Lutas na escola: uma visão dos acadêmicos em educação física. **FIEP BULLETIN** - Volume 83 - Special Edition - ARTICLE I - 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Matheus/Downloads/2905-6393-1-SM.pdf>. Acessado em: 10/06/2021.

NASCIMENTO, Paulo Rogerio Barbosa do. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na educação física escolar. **Motrivivência** Ano XX, Nº 31, P. 36-49 Dez./2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Matheus/Downloads/14091-Texto%20do%20Artigo-43553-1-10-20100709.pdf>. Acessado em 10/06/2021.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de Metodologias Científica**. 8.ed. Lages: Papervest, 2017.

ROSA, Thiago de Sousa; RUFFONI, Ricardo; LUNA, Ivan Martins Leite. Lutas na escola: valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental in: **26º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP, 2011**, Foz do Iguaçu, PR. O Profissional de Educação Física na América Latina.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/download/12202/10139/0>. Acessado em: 13/06/2021.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as lutas no contexto da motricidade / **III Simpósio sobre o Ensino de Graduação em Educação Física: 15 anos do Curso de Educação Física da UFSCar / V Shoto Workshop**, 4, 2009, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 2009. CD ROM

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das ‘lutas’ dos ‘esportes’ na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/12202/10139> Acessado em: 29/05/2020.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAVARES, Wellington Silvério. **A Infraestrutura Para Educação Física Nas Escolas Da Cidade De Araranguá/SC**. Criciúma, SC, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1572/1/Wellington%20Silv%20C3%A9rio%20Tavares.pdf>. Acessado em: 14/06/2021.